

Homilia da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

Disse Jesus: “Isto é o meu Corpo tomai e comei. Isto é o meu sangue tomai e bebei”.

A Igreja celebra a Eucaristia em cada dia e faz memória festiva de Jesus, nas orações, na escuta da Sua Palavra e no partir o Pão. Na Eucaristia temos duas mesas, a da Palavra e do Pão em que Cristo se dá em alimento para fortalecer a nossa missão.

A celebração da Solenidade de Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, que ocorre nesta quinta-feira, na véspera do início do 5º Congresso Eucarístico Nacional: “Partilhar o Pão. Alimentar a Esperança. Reconheceram n’O ao partir do pão”, é um motivo de alegria para todos os batizados.

A Igreja que celebra a Eucaristia “cume e fonte de toda a vida espiritual”, têm consciência da sua missão e responsabilidade, pois da sua vitalidade e do ministério sacerdotal ordenado, que preside à celebração da Eucaristia, se “opera o fruto da nossa Redenção” (SC 2), da qual nasceu a Igreja do lado aberto de Cristo e da qual depende o futuro da vitalidade do Povo de Deus.

Precisamos de preparar bem a Celebração da Eucaristia, para vivermos este momento de festa, de ação de graças e de louvor, como um verdadeiro encontro com Jesus, o “Pão vivo descido dos Céus”. O Senhor alimenta o seu Povo com a flor da farinha e sacia a nossa fome, por isso, convida-nos a partilhar o pão com os pobres, os migrantes, os refugiados e os famintos.

A Eucaristia é a verdadeira Escola do amor de Deus para com toda a humanidade. Deus amou tanto o mundo, que lhe deu o Seu próprio Filho, para que todo aquele, que n’Ele acredita não pereça, mas tenha a vida eterna. Na Cruz Jesus entregou-se e morreu por todos nós, para na Eucaristia o “Sacramento da Redenção” se oferecer à humanidade como “o Caminho, a Verdade e a Vida”. Como dizia o Beato Carlo Acutis: “A Eucaristia é a minha auto estrada para o Céu”.

Procurando em cada dia no Sacramento do altar o “Jesus escondido”, presente na nossa vida como dizia São Francisco Marto, fazemos da Eucaristia o Sacramento da plenitude da graça, da comunhão e da unidade, porque Jesus nos disse: “Eu vim para que todos tenham vida em

abundância”. Na Eucaristia Jesus oferece a Sua vida ao Pai em sacrifício por toda a humanidade e dá-se como “Pão repartido a todos aqueles que desejam comungá-Lo.

Quando as crianças comungam Jesus na Primeira Comunhão e nos o fazemos na celebração da Missa Dominical ou semanal recebemos na nossa alma, no nosso coração a pessoa de Jesus, que está Vivo na Hóstia Consagrada por nós, tão real como está no Céu na totalidade do seu Corpo, a Sua humanidade e a Sua divindade. Por isso São Paulo ensinava que quem comunga bem e com fé a Santíssima Eucaristia, comunga o próprio Corpo de Cristo, Daí a sua expressão tão forte: “Já não sou eu que vivo é Cristo que vive em Mim”.

Jesus presente por amor na Eucaristia até ao fim para estar com os seus, que amou até ao fim. Na Eucaristia está presente o maior dom de Cristo, a sua vida entregue por nós, por isso precisamos de em cada dia viver e alimentar a nossa vida da Eucaristia.

“Quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já o aguardava de braços abertos” (Papa Francisco). Jesus acolhe-nos à mesa da Eucaristia para nos dar a todos o alimento, que perdura para a vida eterna. Na Eucaristia é o próprio Jesus que se dá em alimento nas espécies sacramentais do pão e do vinho.

A liturgia de hoje fala-nos da caminhada que fez o povo de Israel ao atravessar o deserto e o modo como acolheu o ensinamento de Moisés para celebrar a Páscoa. A Eucaristia é o acontecimento pascal, que todos devemos celebrar com fé e ação de graças para nos fazer entrar em cada dia em comunhão com Deus, pois em cada Missa Jesus oferece de novo ao Pai o sacrifício agradável, puro e santo. É por isso, que em cada celebração da Eucaristia Jesus nos alimenta com o “Pão Vivo” descido dos Céus e nos santifica com o seu próprio Sangue.

A primeira leitura o livro do Êxodo, fala de Moisés, que convidava o povo de Israel para escutar o livro da Aliança e depois aspergia o povo com o sangue dos cabritos e oferecia ao Senhor um sacrifício de louvor.

Os gestos de Moisés e rito de aspersão do povo com o sangue, são sinal prefigurado da Eucaristia, do cordeiro imolado e oferecido a Deus em sacrifício, por isso o rito tinha dois momentos: A profissão solene de fé do povo de Israel: “Faremos tudo quanto o Senhor disse e em tudo

obedeceremos”. O segundo o momento em que Moisés aspergindo o povo disse: “Este é o sangue da aliança que o Senhor firmou convosco, mediante todas estas palavras”.

Na celebração da Eucaristia Jesus é simultaneamente a vítima, o cordeiro, o pastor e o altar onde se oferece continuamente por nós. Faz-nos bem pensar o número incontável de Missas que se celebram diariamente no mundo e o bem espiritual que opera na vida dos fiéis.

Saibamos também nós em cada Eucaristia oferecer-nos a Deus com tudo o que somos e temos. “Tomai e recebei as horas do meu dia: alegrias e dores, penas e trabalhos, fora eu rico Senhor e muito vos daria, mas sei que nada valho” (Cântico de Ofertório).

Na carta aos Hebreus o autor, apresenta Cristo como o Sumo Sacerdote dos bens futuros, “Ele é o mediador de uma nova aliança”, por isso ofereceu-se como vítima de expiação a Deus e em sacrifício derramou o “seu próprio Sangue” de forma perene e perpétua, para redenção de todos.

Por isso, a Igreja não deixa de celebrar em cada dia a Eucaristia e de expressar deste modo a sua fé. “Na hóstia sobre a patena vai o nosso coração, a oferta da nossa vida nosso ser em doação, aceitai-nos Senhor com Jesus nosso Irmão, imolado na Cruz, o altar da Redenção” (Cântico de Ofertório).

Os discípulos prepararam a Páscoa como Jesus lhes pediu. “No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava o cordeiro pascal “como relata o Evangelho de São Marcos, Jesus celebrou a última ceia com os seus discípulos na “sala no andar superior alcatifada e pronta”.

“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção e partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: “Tomai: isto é o meu Corpo”. Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho. E todos beberam dele. Disse Jesus: “Este é o meu Sangue, o Sangue da nova aliança, derramado pela multidão dos homens. Na verdade vos digo: Não voltarei a beber do fruto da videira, até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus” (Mc 14, 22-26).

Este é o grande milagre da Eucaristia celebrada, comungada, adorada, vivida e testemunhada na qual Jesus continua vivo no meio de nós, tornando-se o alimento novo, que sacia a nossa fome ao longo da peregrinação da nossa vida.

A Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia. Em cada Eucaristia o povo cristão é chamado a cristificar-se, a santificar-se, isto é a tornar-se outro Cristo. “A santidade consiste na comunhão plena e perfeita com Cristo” (LG 50). Quando temos Cristo como amigo, temos alegria, serenidade e felicidade.

O caminho da Eucaristia é o caminho do bom Pastor, a Porta pela qual é preciso entrar para participar no banquete pascal. Convida-nos a saborear como o Senhor é bom e a estar unidos a Ele a verdadeira Videira, da qual nós somos os seus ramos.

A Eucaristia é o Sacramento da comunhão e da esperança na glória futura. A nossa esperança não é um conceito, nem um sentimento, nem uma palavra, mas é uma Pessoa, o Senhor Jesus Cristo vivo e presente na Santíssima Eucaristia, que em cada momento podemos comungar com fé na Hóstia Consagrada.

O Senhor fez-se homem no seio de Maria para caminhar connosco na vida de cada dia e fez-se “Pão Vivo descido do Céu” para saciar a nossa fome e alimentar a nossa esperança na vida eterna.

A Eucaristia não é um prémio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos e os doentes. Jesus na Eucaristia convida todos para o banquete, por isso cada Missa deve ser uma festa.

Todos somos chamados a esta festa: as crianças, os jovens e os adultos. Mas as crianças têm um lugar privilegiado no Coração de Jesus. Por isso, a dignidade das crianças deve ser respeitada sempre. Por isso os pais e os governantes devem proteger as crianças de todo o tipo de exploração, de violência, de maus tratos de abusos e da escravidão. “Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona. Mesmo quando pecamos, espera com paciência que retornemos a Ele” (Papa Francisco).

Neste contexto da celebração do Congresso Eucarístico em Braga, decorre também quando lembramos o “Dia Mundial da Criança”, que deve ser vivido com o olhar de Jesus, a proteção e o cuidado de Nossa Senhora de modo que todas as crianças do mundo sejam felizes e cresçam em segurança e em paz.

Lembremos muitas crianças espalhadas pelo mundo inteiro, que celebram neste dia a festa da Primeira Comunhão. Que sejam muito felizes ao receber Jesus na Eucaristia pela primeira vez. Rezemos pelas crianças, pois todas

têm direito a um ambiente familiar saudável e protegido por parte das autoridades e adultos. A família é a primeira escola das crianças e o melhor lar para os idosos.

Partilhar o Pão: Na Eucaristia Jesus torna-se próximo, companheiro de viagem e o maior amigo de cada um de nós. Convida-nos para participar no banquete e durante a refeição oferece-se a cada um como o alimento que dá verdadeira vida.

O aumento da pobreza e da fome no mundo. Jesus disse: “Bem-Aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus”. Vivemos tempos complexos e difíceis para a maioria das pessoas. A continuação das guerras e conflitos mundiais continuam a matar inocentes, a deslocar as pessoas das suas casas e a aumentar a pobreza no mundo.

O Papa Francisco atento aos milhões de seres humanos que não têm para comer afirma: “Atirar comida para o lixo é como roubá-la à mesa dos pobres, dos famintos. Não à cultura de desperdício”. Cuidai da oração, mas sobretudo cuidai das pessoas que não têm pão nem o necessário para viver” (Papa Francisco).

A vida é um caminho. Partir e caminhar juntos em sinodalidade, de mãos juntas, entregando-nos nas mãos e no coração do Senhor, partilhando o pão da alegria e da unidade.

Alimentar a Esperança: A Eucaristia é o Sacramento que alimenta a vida quotidiana e projeta e projeta a esperança de um dia permanecermos com Cristo na Bem-Aventura eterna. “Ó Sagrado Banquete em que se recebe Cristo e se comemora a Sua Paixão, em que a alma se enche de graça e lhe é dado o penhor da futura glória” (cf. SC 47).

A Eucaristia alimenta-nos e lança-nos na contemplação do infinito de Deus. A esperança é uma virtude teologal, abre novos horizontes. Permite-nos sonhar o futuro que nem era imaginável. A nossa esperança é uma pessoa o Senhor Jesus, que reconhecemos vivo e presente na Santíssima Eucaristia, o ressuscitado que se dá a conhecer “ao partir do pão”.

Alimentados pela Santíssima Eucaristia todos podemos ser artesãos da paz. Rezemos a Jesus Eucaristia pela paz. Estamos a viver o Ano dedicado à Oração para preparar o Jubileu da Esperança 2025. “A oração é a chave que abre o coração misericordioso de Deus” (Papa Francisco). Rezemos pela paz

e concórdia entre os povos e sejamos todos apóstolos alegres e felizes de Jesus presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

Que Nossa Senhora a Mulher Eucarística, São José o homem do silêncio, São Francisco e Santa Jacinta Marto, os amigos de Jesus escondido e do Imaculado Coração de Maria, a Beata Rita apostola da Eucaristia e o Beato Carlo Acutis, o apaixonado pela Eucaristia nos ajudem a conhecer, a amar e a crescer na vida espiritual alimentada por Jesus escondido, presente na Santíssima Eucaristia, dom fraterno de partilha do pão, solidariedade e presença viva de amor e de comunhão.

Avivemos a nossa fé na Missa do Domingo, na presença de Jesus na Santíssima Eucaristia e façamos da solene procissão Eucarística nesta tarde pelas ruas da cidade de Viseu, um ato público de louvor e de ação de graças ao nosso Deus, pelas maravilhas que Ele operou em favor do seu Povo.

Rezemos pelos bons frutos do Congresso Eucarístico Nacional e digamos: “Ó Jesus, eu vos louvo e vos amo no Santíssimo Sacramento”. Ámen!

+ António Luciano, Bispo de Viseu